

Professora revela segredos contidos nos rabiscos das carteiras escolares

Desenhos de personagens de histórias em quadrinhos, charges e caricaturas são o ponto de partida de tese sobre o universo dos jovens apresentada na Escola de Comunicações e Artes da USP

GLÁUCIA LEAL

A professora de desenho Olga Fuentes Campoy encontrou uma forma pouco convencional para compreender melhor o universo dos estudantes adolescentes. Durante cinco anos ela pesquisou os desenhos feitos nos tampos de carteiras escolares e deparou-se com um mundo de imagens onde se misturam símbolos punks com

suásticas nazistas, personagens de histórias em quadrinhos, charges, caricaturas, alusões a modismos, sexo, drogas, violência e situação política do País. Segundo Olga, em vez de se encarar essa forma de expressão como um ato de transgressão, ela pode ser utilizada pelos professores como uma maneira de se aproximar dos alunos e das questões que os preocupam.

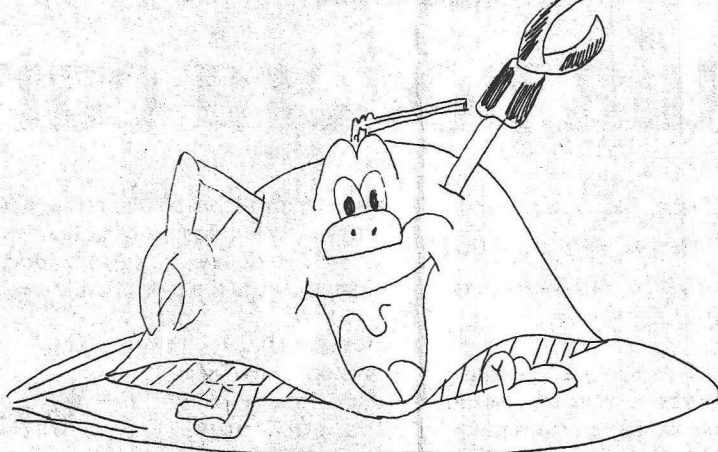
"Raramente os desenhos são críticos ou criativos; geralmente, são reproduzidos temas e formas já apresentados na televisão, cinema e revistas", observa a pesquisadora que usou mais de 600 desenhos como ponto de partida para desenvolver a tese de mestrado O que Dizem as Carteiras Escolares, pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). "Apesar de a carteira ser constantemente encarada como um espaço alternativo para livre expressão, a produção está ligada aos modelos, desenhos e ideias veiculados pela mídia", diz.

"Carteiras são suportes para conhecimento dos problemas, anseios e dúvidas dos jovens", acredita a diretora do Museu de Arte Contemporânea (MAC), Lisbeth Rebollo Gonçalves, que participou do grupo de profissionais da ECA que avaliou a tese. Para o professor de psicologia social da USP, João Frayse-Pereira, que também acompanhou a produção da tese, as inscrições resultam de uma forte ne-

cessidade de o jovem enfrentar as normas pré-estabelecidas e resistir aos controles disciplinares. "Rabiscar portas, móveis e paredes é uma atitude de desafio observada também em presidiários e internos em hospitais", afirma. Para ele, porém, não importa o que foi grafado, e sim o ato de registrar emoções íntimas em um espaço público.

Segundo Olga, a mistura confusa de símbolos e ideologias expressa a visão fragmentada que os jovens têm do mundo. "É como se os adolescentes tivessem visões parciais da realidade e encontrassem dificuldades para reunir e resumir seus conhecimentos quando se expressam", acredita a professora que trabalha com jovens de 14 a 21 anos. Raramente assinados, os desenhos representam também figuras do cotidiano dos jovens, como professores autoritários e pouco populares. "Em geral, eles aparecem em situações ridículas, em uma tentativa de inversão da dominação imposta ao aluno", comenta.

EM SUA MAIORIA, AS ARTES NÃO SÃO CRIATIVAS



Devaneio expresso a lápis sobre a carteira da escola



A morte e os símbolos a ela associados são temas abordados com frequência

Protásio Nene/AE

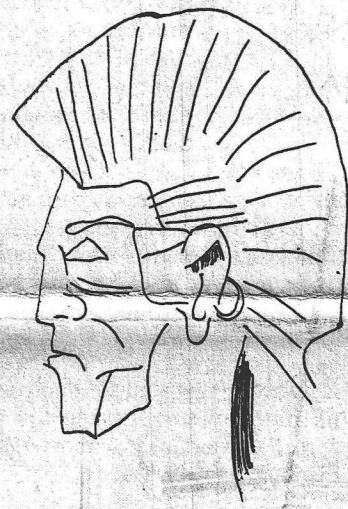


Olga: cinco anos de pesquisa coletando 600 desenhos para compreender o universo adolescente

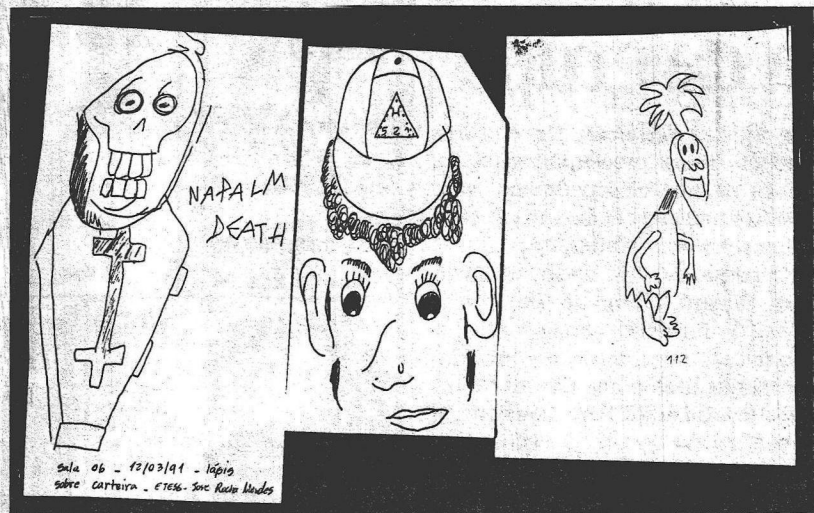
HÁ DESTINO PARA OS MÓVEIS DA CARTeira



Batman leva a melhor: reprodução de desenhos já existentes quase sempre substituem a imaginação



Moicanos, Montezumas ou alegorias de carnaval: cópias do mundo real deixam para trás a fantasia



Punks, feios, sujos e malvados também povoam insistentemente o universo pictórico dos estudantes

Novamente o recorrente tema da morte; os vãos criativos são poucos e predomina a imitação